

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - SETEMBRO/15

- Nos primeiros nove meses do ano, a indústria catarinense acumulou retração da produção de 7,4%, sobre o mesmo período do ano anterior, ante uma retração da indústria nacional de mesmo valor.
- Na comparação com o mesmo mês de 2014 a queda foi de 11,6% em Santa Catarina e de 10,9% na indústria nacional. Das 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, apenas uma expandiu a produção em setembro frente setembro de 2014.

Principais Pressões – Ind. SC	Setembro 2015/Setembro 2014
Positiva – Alimentos	0,8%
Negativa – Máquinas e aparelhos elétricos	-26%

Fonte: IBGE

Produção Indústria de Transformação do Sul e Brasil – acumulado no ano (janeiro-setembro/15)

Estados da Região Sul	Jan-setembro 2015/Jan-setembro 2014
Paraná	-7,8%
Santa Catarina	-7,4%
Rio Grande do Sul	-11,1%
Brasil	-9,2%

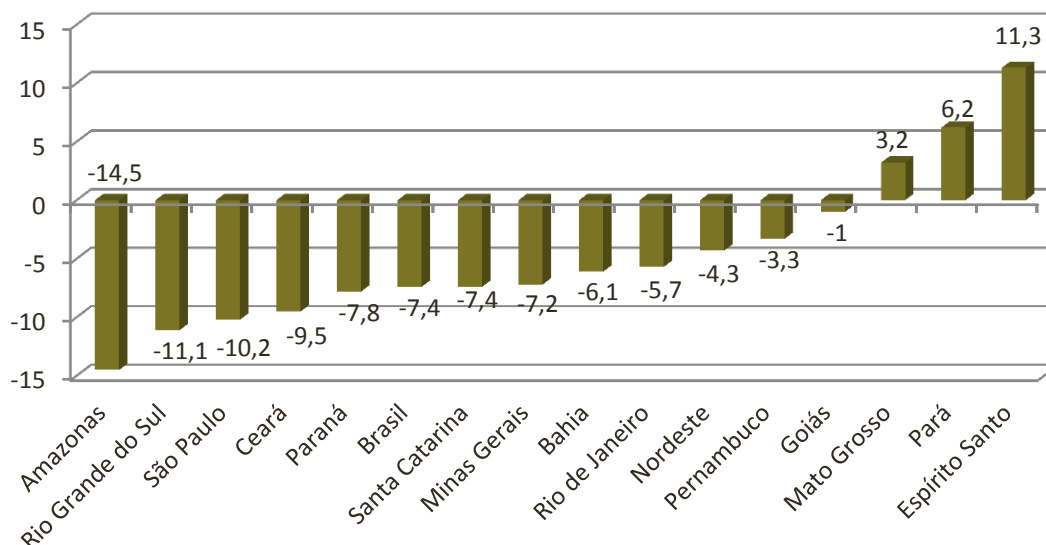
Fonte: IBGE

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL – RESULTADOS REGIONAIS (JAN-SETEMBRO/2015)

No período acumulado de janeiro a setembro de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou 12 dos 15 locais pesquisados. o menor dinamismo foi influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes – caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da “linha branca” e da “linha marrom”, motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina

automotiva). Por outro lado, Espírito Santo (11,3%) e Pará (6,2%) assinalaram os avanços mais intensos no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo, enquanto Mato Grosso (3,2%) mostrou crescimento mais moderado.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NO ANO JAN-SET 2015/JAN-SET 2014.



Fonte: IBGE.

**Paraná** - O índice acumulado para os nove meses de 2015 mostrou recuo de 7,8% na produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados apontando redução na produção. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi assinalado pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-30,4%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques, automóveis e caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-19,0%), de móveis (-14,4%) e de produtos de metal (-8,2%). Por outro lado, a atividade de celulose, papel e produtos de papel (8,6%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina.

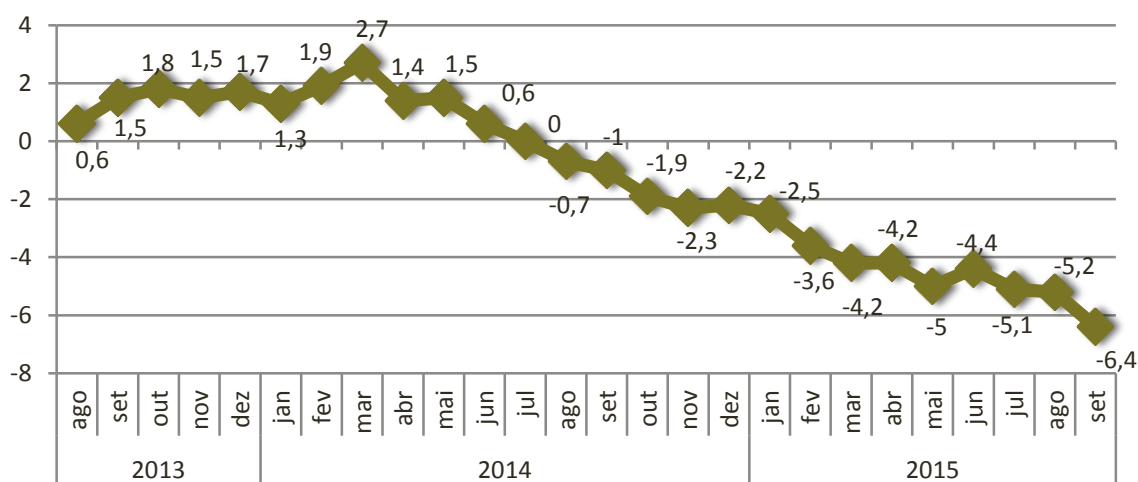
**Rio Grande do Sul** – A produção acumulada para os nove meses de 2015 da indústria gaúcha recuou 11,1% frente a igual período do ano anterior com onze das quatorze atividades investigadas com queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes

sobre o total da indústria ficaram com os setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (-31,8%) e de máquinas e equipamentos (-26,0%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus, eixos para veículos automotores e peças e acessórios para o sistema de freios, no primeiro; e de tratores agrícolas, máquinas para colheita, semeadores, plantadeiras ou adubadores, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo “split system”), silos metálicos para cereais, guindastes e aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias, no segundo. Outras pressões negativas importantes vieram dos ramos de produtos de metal (-12,2%), de produtos do fumo (-12,7%), de metalurgia (-19,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-9,1%) e de móveis (-9,9%)

### PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

A produção do setor industrial catarinense recuou 7,4% nos primeiros nove meses de 2015, com 10 das doze atividades pesquisadas com queda de produção. Nos últimos 12 meses, a retração da produção foi de 6,4%, acentuando a intensidade de queda em relação ao mês anterior, como mostra o gráfico abaixo.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA – INDÚSTRIA GERAL. VARIAÇÃO (%) DO ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES.

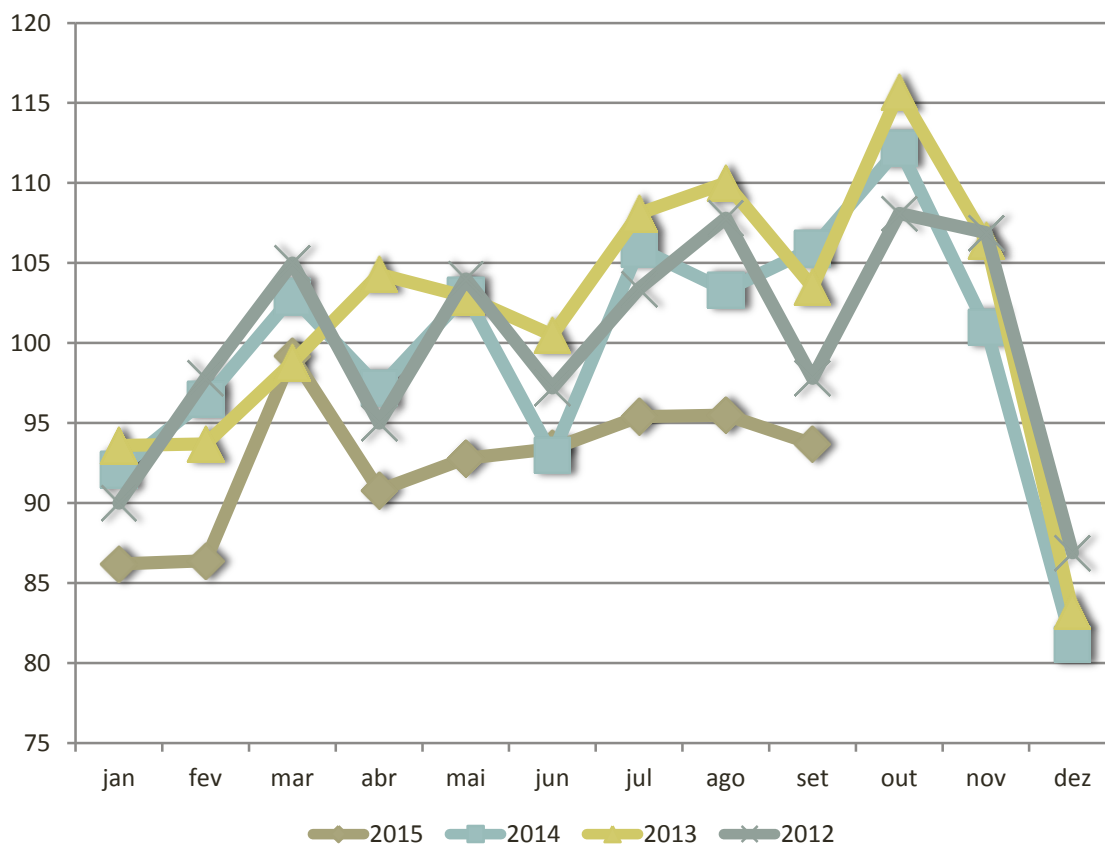


Fonte: IBGE.

O avanço na intensidade de queda do indicador acumulado decorre da queda expressiva e da produção das indústrias metalúrgicas (-21,5%, em 12 meses) e de material elétrico (-19,2%, em 12 meses). Recuo este não compensado pelas atividades que conseguem crescer neste clima adverso, como a indústria de alimentos (0,2%, em 12 meses) e minerais não-metálicos (3,0%).

O menor nível de atividade da indústria de Santa Catarina, em 2015, pode ser observado no gráfico abaixo.

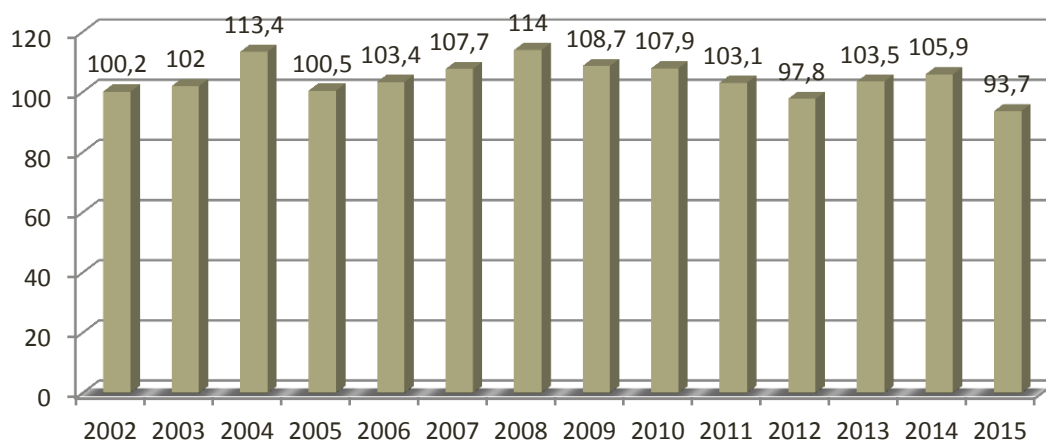
PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA – INDÚSTRIA GERAL. ÍNDICE DE BASE FIXA MENSAL SEM AJUSTE SAZONAL. MÉDIA DE 2012=100



Fonte: IBGE.

O segundo semestre tende a registrar crescimento da produção industrial em relação ao primeiro semestre, sobretudo no período ago-nov (sobre os meses anteriores), mas neste ano, esse comportamento ocorre com baixa intensidade e o mês de setembro foi o pior desde 2002, quando a série do IBGE iniciou.

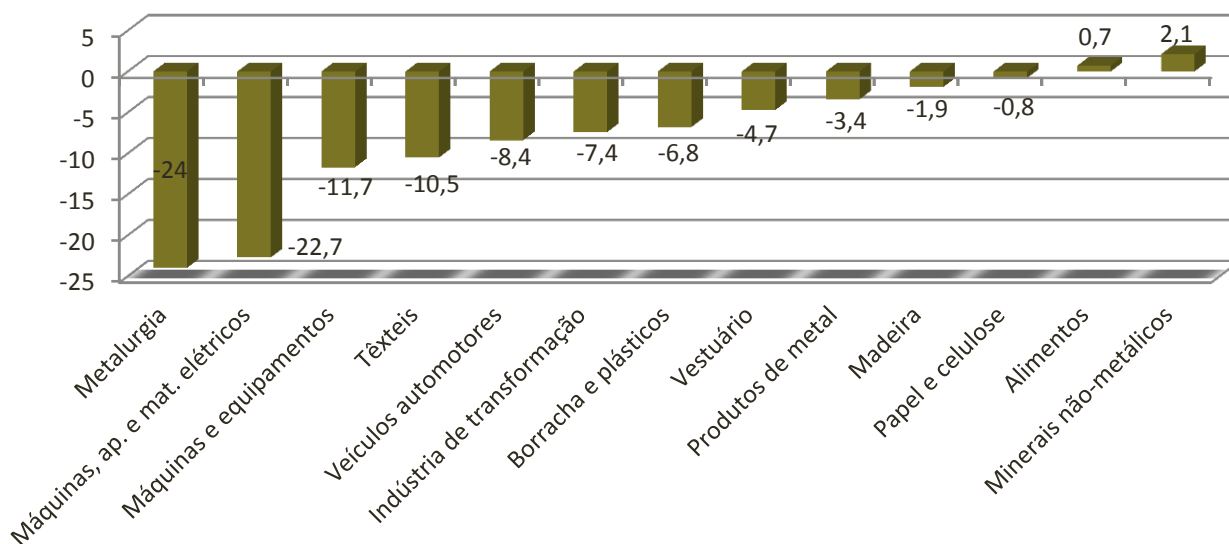
PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO MÊS DE SETEMBRO EM SANTA CATARINA – INDÚSTRIA GERAL.  
ÍNDICE DE BASE FIXA MENSAL SEM AJUSTE SAZONAL. MÉDIA DE 2012=100



FONTE: IBGE.

As atividades que mais sentem os efeitos da conjuntura adversa são as dos segmento metal-mecânico, afetadas pela menor demanda por bens de capital e bens de consumo durável, como mostra o gráfico abaixo.

Produção Industrial de Santa Catarina. Variação (%) jan-set 2015/jan-set 2014.



FONTE: IBGE.

Os dados da produção industrial refletem o recuo da demanda agregada que ocorreu no primeiro semestre do ano. Tanto consumo, quanto investimentos e gastos do governo sofreram retração.

Destaque para a queda do consumo de -1,8% sobre o mesmo semestre do ano anterior, com ganho de intensidade de queda no segundo trimestre. O menor consumo ocorre devido à maior restrição creditícia, a queda da renda real e as incertezas em relação ao emprego. A expansão do consumo, no Brasil, era o principal estímulo ao crescimento econômico e sua retração não ocorria desde 2003.

Este comportamento, em Santa Catarina, se expressa, por exemplo, na menor demanda por itens da linha branca e marrom (refrigeradores ou congeladores, fornos, fogões, motores elétricos, móveis) e que estão relacionados a menor fabricação de compressores (indústria de máquinas e equipamentos). A menor demanda por veículos afeta a produção da indústria metalúrgica e de veículos automotores; assim como a menor procura por bens de consumo advindas da incerteza quanto ao futuro e o menor poder aquisitivo geram um contexto desfavorável à expansão da produção das indústrias de vestuário e têxtil.

Mas, além da queda do consumo, o Brasil passa por expressiva retração dos investimentos. No primeiro semestre, houve queda de 9,8% na formação bruta de capital fixo, sobre o mesmo semestre de 2014. A taxa de investimento foi de 17,8% do PIB, no segundo trimestre do ano, a taxa mais baixa registrada em segundo trimestre no período 2010-2015.

Com isto, as indústrias produtoras de bens de capital ou produtoras de produtos intermediários para a produção dos bens de capital (máquinas e equipamentos, metalurgia, veículos automotores) apresentam dificuldades para a manutenção do nível de atividades. Em Santa Catarina, a indústria de máquinas e equipamentos acusa menor produção de equipamentos para a agricultura – mesmo com expansão da produção de grãos em 2015 – e de máquinas para a indústria da construção civil. A menor atividade da construção civil atinge a indústria de plásticos, que diminui a produção de conexões, juntas, tubos, etc, assim como a indústria metalúrgica.

Neste cenário marcado pela menor demanda interna, são os segmentos exportadores que tenderão a se beneficiar, sobretudo a partir de 2016, com o recuo das importações.

Nos quadros a seguir, podem ser identificadas as principais influências para o desempenho da indústria de SC, no período de janeiro a setembro de 2015.

Varição Positiva	Var (%)	Principal influência (jan-set.2015/jan-set 2014)
<b>Minerais não-metálicos</b>	3,2	Ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha e vidro flotado e vidro desbastado ou polido

<b>Alimentos</b>	0,7	Preparações e conservas de peixes e rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais
------------------	-----	--

<b>Variações Negativas</b>	<b>Var (%)</b>	<b>Principais influências (Jan-set 2015/Jan-set 2014)</b>
<b>Máquinas, aparelhos e material elétrico</b>	-22,7	Refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua
<b>Metalurgia</b>	-24,0	Artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura
<b>Máquinas e equipamentos</b>	-11,7	Compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento e reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola
<b>Vestuário e acessórios</b>	-4,7	Camisetas de malha, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, camisas de uso masculino, (de malha), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes femininos (exceto de malha), conjunto femininos (exceto de malha) e calças compridas femininas (exceto de malha)
<b>Têxteis</b>	-10,5	Roupas de banho de tecidos de algodão, tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não), tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atoalhados) e artigos de passamanaria
<b>Borracha e Plástico</b>	-6,8	Artigos descartáveis de plástico e conexões, juntas, cotovelos, flanges e outros acessórios de plástico para tubos.

Fonte: IBGE

A WEG, principal companhia da indústria de materiais elétricos de SC, observa no seu relatório do terceiro trimestre que, no que compete à fabricação de equipamentos eletrônicos industriais, no Brasil, “o setor industrial continua sofrendo os efeitos da recessão econômica, que desestimula investimentos em expansão. Mesmo a desvalorização cambial, que poderia oferecer competitividade adicional para as exportações de clientes industriais, tem efeito pouco relevante e concentrado em setores de menor intensidade de investimento em equipamentos. Desta forma, a demanda segue dependendo dos investimentos em manutenção da capacidade instalada, que é resiliente, mas é insuficiente para fazer o mercado crescer”. Quanto ao segmento de geração,

transmissão e distribuição de energia, “a baixa atividade econômica e a queda na demanda por energia tem diminuído a demanda por investimentos em expansão e gerando o adiamento dos investimentos em manutenção”. E, quanto à produção de motores para uso doméstico, a WEG afirma que “o desempenho no mercado brasileiro, como esperado, permaneceu fraco, apesar de estarmos em um período sazonalmente mais forte do mercado. Dadas as condições atuais de renda disponível e custo do crédito para o consumo, não esperamos reversão rápida neste mercado”.

Já a BR Foods, no relatório do terceiro trimestral, observa que “o EBIT Brasil totalizou R\$ 226 milhões, com queda de 44,9% na comparação a/a e de 41,9% na comparação t/t, registrando contração na margem EBIT de 5,1 p.p. na comparação anual e de 4,1 p.p. na comparação trimestral. Isto foi principalmente em decorrência de maiores custos devido ao impacto do câmbio, que prejudicaram a expansão de margem bruta”, dentre outros fatores como maiores despesas operacionais advindas de marketing. A empresa considera o ambiente como desafiador, e exige iniciativas que visem atingir a excelência operacional (gestão de custos e ações comerciais) para recuperação de margens.

A Whirlpool América Latina informou no relatório do terceiro trimestre que “a redução do lucro nos nove primeiros meses findos em 30 de setembro de 2015 em comparação com o mesmo período de 2014 corresponde à constatação do desaquecimento da indústria de eletrodomésticos. No âmbito do desaquecimento da demanda da indústria de eletrodomésticos, a Companhia vem adotando medidas para minimizar os seus efeitos, como a redução de custos, readequação dos níveis de estoque, entre outros. Vale esclarecer que a Companhia readequou seu quadro de pessoal nos últimos meses, tendo essa redução sido realizada, basicamente, pela não reposição de vagas em aberto” .

GM Consultoria– 12.11.2015